

Traje feminino da Madeira

O traje feminino da mulher da ilha da Madeira é alvo de muitas especulações, pois pensa-se que teve muitas influências, quer nacionais quer estrangeiras, das quais se destacam minhotas, mouriscas, africanas e da Flandres, tendo todavia uma expressão neoclássica pela dominância das listras sobre qualquer outra decoração. Este traje é composto por saia de lã rodada, formando riscas de várias cores, blusa branca com decote redondo e colete também em lã vermelha com bordados e aselhas destinado a ser preso com atilhos.

Esta veste apresenta uma capa singela vermelha com uma fita de lã verde, cortada em viés, apertada e rematada com um vivo que desenha a forma estrelar junto ao pescoço. O chapéu com haste é composto por quatro gomos que se ajustam à forma de calote ou meia esfera, eram iguais para ambos os sexos, embora a mulher atrás aplicava um lenço de tecido de algodão branco com bordado, tal como acontecia com as botas de pele vaca curtida, a parte superior da bota era virada para fora e descia até ao tornozelo, sendo enfeitada com uma fita vermelha. Esta similitude de formas é sintomática da realidade conjugal dos madeirenses, pois o paraíso climático em que vivem propicia o bem-estar, alegria e o prazer da vida.

Traje da Madeira é composto por: Blusa branca, Colete, Saia de lã, Capa Vermelha, Botas, Chapéu Ilhéu e Lenço Branco

Traje masculino da Madeira

O traje masculino do homem da ilha da Madeira, o Vilão usa à maneira clássica, camisa branca lisa. O calção corresponde à forma de umas calças alongadas e tufadas de modo a permitir agilidade e liberdade de movimentos. O cós, atado com botões na frente, ajusta-se às oscilações do peso e da idade, apresentam ainda uma faixa vermelha de linho, com as pontas franjadas chegando à curva da pernas.

O traje do homem tal como o da mulher usam carapuça de lã azul-escura e de algodão vermelho e ainda botas chãs de pele de vaca curtida com a parte superior virada para fora com uma fita vermelha. Da visualidade deste conjunto ressalta a adaptação do traje à beleza natural e idílica tão características das ilhas da Madeira.

Traje do homem da Madeira é composto: Camisa e calça branca, faixa vermelha, bota e chapéu ilhéu.

Traje da mordoma

A mordoma veste fatos que sobressaem pela exuberância e pela riqueza dos bordados, era escolhida pela a aldeia como patrona e organizadora das festa do ano. A blusa é bordada nos punhos e nos ombros, o colete é de veludo preto bordado com lantejoulas e missangas.

Na cabeça, a mordoma usa um lenço de seda e na mão direita usa ainda um arranjo com uma vela, denominado por palmito, este era preso por um lenço bordado com dizeres amorosos.

A saia é também de veludo, constituída por um cós plissado fixo que tem como função ajustar e acentuar a linha, a roda sai livre e abundante desse cós, atingido o perímetro três vezes superior à medida da cinta, é constituída também por uma barra larga bordada.

O avental é de seda e veludo, também terminado por uma barra bordada idêntica à da saia, sendo que no bordado estaca-se o escudo de Portugal.

Calçam chinelas pretas de verniz e meias brancas e por fim são adornadas por múltiplos e variados adornos de ouro, símbolo do dote dado pela família.

Traje de mordoma: Colete, blusa de linho, saia, avental, algibeira, lenço de seda na cabeça, chinelas, meias e palmito.

Traje da noiva

O traje de noiva é considerado um dos mais emblemáticos do trajar no Minho. É composto por uma casaquinha de seda preta lavrada, ajustada ao corpo formando uma pequena aba na cintura, as pinças da frente e das costas indicam-nos as alterações que esta peça sofreu no período romântico. É de origem setecentista, o comprimento da manga, pois termina acima do punho, como também os botões de metal prateado.

A noiva veste uma saia preta de lã com um cós plissado fixo, esta apresenta uma barra em veludo bordada com vidrilhos, decorada na orla com aplicação de fita e tira de cetim pregueada.

O avental também de veludo preto, apresenta uma barra idêntica à da saia e ainda um escudo bordado em vidrilho. Por cima do avental coloca-se uma algibeira em forma de coração estilizado, também bordada com vidrilhos.

Na cabeça usa um véu branco de tule bordado com fio de seda e calça meias brancas de renda e chinelas pretas, no peito era adornada com ouros, que lhe era oferecido pelos parentes. Por fim, na mão, a noiva leva um lenço bordado a ponto cruz com dizeres amorosos, a segurar o bouquet.

Traje da Noiva: Casaquinha, saia, avental, algibeira, véu, teara, chinelas pretas , meias, lenços dos namorados e bouquet.

Traje do noivo

O traje do noivo do Minho é constituído por calça, jaqueta e chapéu preto e ainda por uma camisa branca de linho bordada a ponto cruz decorada com o bordado tradicional de Viana com motivos amorosos, tanto a cor dos bordados como a da faixa é encarnada para poder dar uma certa alegria ao fato.

Esta veste poderia ser correspondente ao traje de domingueiro, trocando a faixa pela cor preta e camisa sem bordado.

Traje de Noivo: Calça preta, jaqueta preta, camisa de linho, faixa vermelha chapéu e sapato preto.

Traje de Lavradeira

O traje de lavradeira do Minho devido à predominância do vermelho e a riqueza dos bordados é considerado o mais vistoso de todos os trajes "à Vianesa". É usado em dias de festa e ocasiões especiais. É o traje mais rico do Alto-Minho.

O fato é constituído por uma camisa bordada de azul nos punhos, na frente e nos ombros, sobre esta enverga um colete que exerce as funções de espartilho. Os cortes vincam as formas do corpo sendo avivados com fita de cor contrastante do tecido, a altura do colete e amplitude das cavas atribuem grande comodidade, pois permitem um melhor movimento nos braços. O colete é decorado por bordados policromáticos de gosto barroco.

Podemos verificar neste traje uma saia rodada e de grande amplitude, em lã vermelha com listas longitudinais brancas e pretas e ainda uma larga barra preta bordada com os mesmos motivos silvestres e românticos do colete.

O avental franzido é decorado com "puxados" que criam um campo floral em relevo. A algibeira reforça a beleza da mulher com a sua forma de coração, tendo como utilização prática o transporte de dinheiro do lenço.

A minhota calça meias de renda branca e chinelas pretas bordadas com motivos florais, na cabeça um lenço vermelho de franja também com flores. Como toque final, as lavradeiras colocam sobre si, ouros tradicionais, brincos à rainha, o colar de contas, os cordões e fios com respectivas medalhas e cruces, isto é, no seu modo de dizer, ouravam-se.

Traje de festa de Viana do Castelo: Camisa, colete, avental, algibeira, lenço de cabeça, meias e chinelas.

Traje de Domingueiro

O traje de Domingueiro é sequência lógica do traje de trabalho, ou seja, é um traje não tão rico quanto o de luxo, mas, por outro não é tão simples quanto o de trabalho.

Pela sua própria designação, significa o traje do domingo, desde que esses domingos não fossem os Santos Patronos, isto porque, nas festas dos Santos Patronos, o traje utilizado era o de luxo.

Este traje era utilizado aos Domingos para pequenos trabalhos como ir à feira, à missa ou ao Terço ou mesmo para namorar. Podia ainda ser utilizado para fazer pequenas tarefas como por exemplo dar de comer ao gado.

Esta veste é constituída por saia branca de linho com pregas miúdas na cintura e barra vermelha de lã, avental de tear às riscas ou de “tapete” com motivos variados, colete de trespasse, camisa de linho bordada com linha azul, algibeira, lenço à cabeça de algodão sem franja, nas pernas umas meias sem pé, as chamadas “perneiras” e por fim chinelas pretas.

Traje de Domingueiro: Saia de linho, blusa de linho, colete, lenço de algodão, perneiras e chinelas pretas.